



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

**SEGURANÇA E VIOLÊNCIA NA UFSC: Análise do discurso jornalístico
nos jornais *Diário Catarinense* e *Notícias do Dia***

[DB1] Comentário: Para que o título fique em duas linhas e a palavra "Dia" não caia para a terceira linha, sugiro "subir" o subtítulo para a logo depois dos dois pontos.

Gabriela Dequech Machado

Florianópolis
Julho de 2016

Gabriela Dequech Machado

**SEGURANÇA E VIOLÊNCIA NA UFSC: Análise do discurso jornalístico
nos jornais *Diário Catarinense* e *Notícias do Dia***

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo, do Centro de Comunicação e Expressão, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a aprovação na disciplina Técnicas de Projetos em Comunicação, ministrada pela **Profa. Daiane Bertasso**, no primeiro semestre de 2016.
Orientador indicado: Tattiana Teixeira

Florianópolis
Julho de 2016

| FICHA DO TCC – Trabalho de Conclusão de Curso – JORNALISMO UFSC | | |
|--|--|--|
| ANO | 2016 | |
| ALUNO | Gabriela Dequech Machado | |
| TÍTULO | SEGURANÇA E VIOLÊNCIA NA UFSC: Análise do discurso jornalístico nos jornais <i>Diário Catarinense</i> e <i>Notícias do Dia</i> | |
| ORIENTADOR | Tattiana Gonçalves Teixeira | |
| MÍDIA | <input checked="" type="checkbox"/> Impresso | |
| | <input type="checkbox"/> Rádio | |
| | <input type="checkbox"/> TV/Vídeo | |
| | <input type="checkbox"/> Foto | |
| | <input type="checkbox"/> Web site | |
| | <input type="checkbox"/> Multimídia | |
| CATEGORIA | <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa Científica | |
| | <input type="checkbox"/> Produto Comunicacional | |
| | <input type="checkbox"/> Produto Institucional (assessoria de imprensa) | |
| | <input type="checkbox"/> Produto Jornalístico (inteiro) | Local da apuração: |
| | <input type="checkbox"/> Reportagem livro-reportagem () | (x) Florianópolis () Brasil () Santa Catarina () Internacional () Região Sul País: _____ |
| ÁREAS | Jornalismo; Jornalismo impresso; Cobertura de segurança; Universidade; Análise do discurso. | |
| RESUMO | Este trabalho monográfico de conclusão de curso tem como objetivo analisar a cobertura relacionada à segurança na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) nos dois principais jornais impressos do estado de Santa Catarina, o <i>Diário Catarinense</i> e o <i>Notícias do Dia</i> , no período de maio de 2013 a maio de 2015. O período escolhido se refere aos dois anos centrais da gestão Roselane Neckel que foi marcada por uma ação da Polícia Federal (PF) dentro do <i>campus</i> da Trindade, em Florianópolis, no dia 25 de março de 2014. O fato teve repercussão nacional e amplificou as discussões da comunidade acadêmica com relação à segurança na Universidade. Esta pesquisa pretende avaliar como os jornais impressos escolhidos contribuíram para o agendamento do tema (McCOMBS, 2009). Como método de pesquisa será utilizada a análise do discurso jornalístico impresso (SOUSA, 2004). Através da comparação entre os dados oficiais de segurança pública e a cobertura jornalística desta temática, pretende-se refletir sobre o papel dos jornais no agendamento de discussões sobre violência e segurança junto à sociedade. | |

EMENTA DO PROJETO

- a. Título do projeto: **SEGURANÇA E VIOLÊNCIA NA UFSC: Análise do discurso jornalístico nos jornais *Diário Catarinense* e *Notícias do Dia***
- b. Natureza do projeto: Monografia
- c. Aluna responsável: Gabriela Dequech Machado
- d. Suporte do projeto: **Impresso e digital**
- e. Instituições envolvidas e equipe: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina; *Diário Catarinense*; *Notícias do Dia*.
- f. Semestre programado para realização: 2016.2
- g. Custos e fontes de financiamento:
- h. Indicação do professor-orientador: Tattiana Gonçalves Teixeira

[DB2] Comentário: Estava sem título aqui.

[DB3] Comentário: Aqui seria o valor total gasto com impressão, compra de livros (se for o caso) etc. Exemplo: R\$ 200,00 em recursos próprios.

RESUMO

Este trabalho monográfico de conclusão de curso tem como objetivo analisar a cobertura relacionada à segurança na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) nos dois principais jornais impressos do estado de Santa Catarina, o *Diário Catarinense* e o *Notícias do Dia*, no período de maio de 2013 a maio de 2015. O período escolhido se refere aos dois anos centrais da gestão Roselane Neckel que foi marcada por uma ação da Polícia Federal (PF) dentro do *campus* da Trindade, em Florianópolis, no dia 25 de março de 2014. O fato teve repercussão nacional e amplificou as discussões da comunidade acadêmica com relação à segurança na Universidade. Esta pesquisa pretende avaliar como os jornais impressos escolhidos contribuíram para o agendamento do tema (McCOMBS, 2009). Como método de pesquisa será utilizada a análise do discurso jornalístico impresso (SOUSA, 2004). Através da comparação entre os dados oficiais de segurança pública e a cobertura jornalística desta temática, pretende-se refletir sobre o papel dos jornais no agendamento de discussões sobre violência e segurança junto à sociedade.

Palavras-chave: Jornalismo; Jornalismo impresso; Cobertura de segurança; Universidade; Análise do discurso.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 07 |
| 1.1 Justificativa | 09 |
| 1.2 Objetivos | 09 |
| 1.2.1 Objetivo Geral..... | 10 |
| 1.2.2 Objetivos Específicos | 10 |
| 2. DESENVOLVIMENTO | 11 |
| 2.1 Contextualização do tema | 11 |
| 2.2. Referencial teórico | 12 |
| 3. METODOLOGIA | 15 |
| 4. SUGESTÃO DE CAPÍTULOS | 16 |
| 5. CRONOGRAMA | 17 |
| 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 18 |
| 7. BIBLIOGRAFIA | 19 |
| ANEXO A – Termo de Aceite do orientador..... | 20 |

1. INTRODUÇÃO

A sensação de insegurança, o medo de assaltos e o aparente crescimento da violência na universidade e seu entorno são assuntos comuns nas conversas entre alunos, professores e técnicos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O tema já foi alvo de fóruns de segurança pública, páginas de denúncias nas redes sociais, debates organizados por discentes e, claro, pauta de muitas notícias nos principais jornais do estado.

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é uma universidade pública e gratuita, com sede em Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, e possui campi em mais quatro municípios: Araranguá, Curitibanos, Joinville e Blumenau. Fundada em 1960, sua comunidade atualmente é constituída por cerca de 50 mil pessoas, entre docentes, técnicos-administrativos em Educação e estudantes.

De acordo com a página institucional da Universidade, o campus Reitor João David Ferreira Lima, no bairro Trindade, em Florianópolis, ocupa área superior a 20 milhões de metros quadrados, onde circulam diariamente entre 20 e 25 mil pessoas. No Campus Florianópolis, além de abrigar os órgãos administrativos centrais e principais setores da Universidade, também estão localizados o Colégio de Aplicação (CA) que oferece os ensinamentos fundamental e médio à comunidade e o Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) que atende mais de 200 crianças com idade até 5 anos e 11 meses.

O tema deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi escolhido devido ao impacto que a sensação de insegurança pode ter em uma comunidade acadêmica deste porte. Outra motivação para a escolha desta temática foi o acontecimento do dia 25 de março de 2014 – quando uma ação da Polícia Federal (PF) no Campus de Florianópolis culminou em um confronto violento entre a polícia e integrantes da comunidade universitária –, fato que teve repercussão nacional e, com grande ênfase da mídia local, reacendeu o debate sobre violência e as formas de garantir a segurança no campus. Além disso, como graduanda do curso de Jornalismo da UFSC, é importante refletir sobre o papel dos jornais no agendamento de discussões sobre violência/segurança junto à sociedade.

A ideia de que a opinião pública é formada, em grande parte, pelos veículos noticiosos foi apresentada por Walter Lippmann já em 1922, no livro *Opinião pública*, e resume, sem usar este termo, as principais características do agenda-setting, ou agendamento (McCOMBS, 2009, p.19). A Teoria da Agenda, assim nomeada, nasceu no final dos anos 60 quando dois professores, Don Shaw e Maxwell McCombs, iniciaram uma pesquisa durante a campanha presidencial norte-americana para validar a hipótese de que os *mass media* estabeleciam a

[DB4] Comentário: Tirei a vírgula que estava aqui.

[DB5] Comentário: Aqui não precisa colocar o número da página, pois não se trata de uma citação literal.

agenda dos temas da campanha e conseqüentemente da relevância dos temas entre os eleitores (McCOMBS, 2009, p.21).

Com base em evidências empíricas, os autores conseguiram provar que os veículos noticiosos podem influenciar nas percepções do público sobre quais são os assuntos mais importantes no momento, criando assim uma agenda pública que é baseada na agenda da mídia. Desde então, ocorreram diversos estudos e investigações empíricas, em localidades geográficas e históricas do mundo todo, sobre a influência do agendamento dos veículos noticiosos, constituindo uma evidência acumulada desta influência no público em geral (McCOMBS, 2009, p.26).

A análise do agendamento midiático definitivamente é importante para entender a opinião pública sobre determinados temas. A compreensão de como são as rotinas e qual o processo de produção das notícias, também ajuda a entender por que determinados assuntos, como a violência e a criminalidade, acabam se repetindo tanto nos jornais. De acordo com Stuart Hall *et. al.* (1993, p. ?):

As notícias são o produto final de um processo complexo que se inicia numa escolha e seleção sistemática de acontecimentos e tópicos de acordo com um conjunto de categoria socialmente construídas.

Este trabalho monográfico partirá do pressuposto de que a mídia se tornou a principal fonte de produção e filtro de ideias sobre crime (DOWLER; FLEMING, 2006), e que o jornalismo tende a realçar os elementos extraordinários, dramáticos, trágicos, entre outros, com seus critérios de noticiabilidade, sendo assim, o crime, por refletir uma realidade problemática é, quase por definição, notícia (HALL *et. al.*, 1993).

Para teóricos da área de criminologia, como Ken Dowler e Thomas Fleming (2006), a análise das relações entre crimes, mídia e cultura de massas é considerada “iluminadora” para entender a sociedade. Eles demonstram, por exemplo, que no Canadá o crime é tema central na produção de notícias e que, além disso, o assunto compõe grande parte das produções de entretenimento.

Nos Estados Unidos esta relação também foi estudada por Mark Fishman (1978), que analisou uma suposta onda de violência contra idosos que aconteceu nos anos 1970 em Nova York. Ele averiguou que, ao contrário do esperado, o aumento do número de notícias sobre violência contra idosos nos jornais não estava relacionado ao aumento dos índices reais desta forma de violência. Neste artigo, o autor aponta que quando falamos em “ondas de crimes” ou “ondas de violência” estamos falando sobre uma forma específica de percepção social do

[DB6] Comentário: Novamente, se não é citação literal (entre aspas ou recuada) não se coloca o número da página.

[DB7] Comentário: Idem ao comentário anterior.

[DB8] Comentário: Aqui sim tem que informar o número da página, pois a citação recuada é literal.

[DB9] Comentário: A citação recuada deve ter espaçamento simples entrelinhas, com um espaço antes e outro após, sendo que a fonte deve ficar em tamanho 10.

crime, o crime trazido à consciência pública. Ele destaca que uma pessoa não pode ser assaltada por uma onda de violência, mas pode temê-la.

Borges (2011), também comprovou em pesquisas que os brasileiros se sentem bastante inseguros, mas que não necessariamente esta insegurança está relacionada ao aumento real dos índices de criminalidade. Sendo assim, estas coberturas jornalísticas - que geralmente não têm base nas estatísticas de segurança pública -, tem consequências reais, como o aumento do policiamento nas ruas ou mudanças nas leis relacionadas à ordem pública.

Geralmente são durante estas épocas de sensação de insegurança que surgem as campanhas de “ordem e justiça”, aumentando o controle social, ofendendo os direitos civis e o punindo os ditos criminosos. Cientistas sociais têm acumulado conhecimentos sobre a interação entre polícia, políticos e a mídia, especialmente quando se diz respeito à construção de novas espécies de crimes e novos medos (DOWLER; FLEMING, 2006).

Para Vincent Sacco (2005), as ditas “ondas de violência” são temas recorrentes na imprensa pois constituem uma oportunidade para explorar temas que tradicionalmente já são populares com o público e que, além disso, são fáceis de apurar e de relatar.

Sendo assim, para examinar a cobertura sobre violência na UFSC, foi escolhida a metodologia da análise do discurso, pois auxiliará no processo de compreensão do contexto e da ideologia por trás das notícias referentes a esta temática.

1.1. Justificativa

Como aluna da UFSC no período de pesquisa escolhido, percebi que o tema é frequente em conversas com colegas e na preocupação de familiares. Ao longo da graduação me acostumei a ouvir parentes perguntando como era estudar na Universidade “agora que está tão perigosa” ou pedindo para que eu tomasse cuidado, para “não andar sozinha à noite”. Comecei a prestar mais atenção nas notícias relacionadas ao tema e achei que seria um bom objeto de pesquisa, visto que tem relevância no imaginário das pessoas.

Além disso, para o campo jornalístico, a análise de notícias relacionadas à violência nos dois principais jornais do Estado ajuda a refletir sobre o processo de produção diário e o impacto social que a função do jornalista tem no dia-a-dia da população. Com este trabalho monográfico de conclusão de curso buscarei compreender como se deu o agendamento midiático de assuntos relacionados à violência na Universidade Federal de Santa Catarina.

1.2. Objetivos

[DB10] Comentário: Tinha um “de” sobrando antes da palavra “sobre”.

1.2.1. Objetivo Geral

Analisar, nos jornais impressos *Diário Catarinense* e *Notícias do Dia*, em período compreendido entre maio de 2013 e maio de 2015, o discurso e a agenda da mídia com relação à violência e segurança na UFSC em comparação aos dados oficiais de segurança pública e a cobertura da mesma temática na cidade de Florianópolis.

[DB11] Comentário: Não precisa o "e" antes do "em".

1.2.2. Objetivos Específicos

- Caracterizar a cobertura jornalística dos jornais sobre a segurança e violência na UFSC e na cidade de Florianópolis no período em estudo.
- Verificar os índices de criminalidade oficiais identificados pela Secretaria de Segurança Pública da Grande Florianópolis e do Departamento de Segurança da UFSC (Deseg).
- Relacionar os dados oficiais com a cobertura jornalística em estudo.
- Refletir sobre o papel dos jornais no agendamento de discussões sobre violência/segurança junto à sociedade.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Contextualização do tema

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), é uma universidade pública e gratuita, com sede em Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, e possui campi em mais quatro municípios: Araranguá, Curitiba, Joinville e Blumenau. Fundada em 1960, sua comunidade atualmente é constituída por cerca de 50 mil pessoas, entre docentes, técnicos-administrativos em Educação e estudantes.

A UFSC tem mais de 30 mil estudantes matriculados em 103 cursos de graduação presenciais e 14 cursos de educação a distância. Quanto à pós-graduação, disponibiliza mais de 7 mil vagas para cursos stricto sensu: são 63 mestrados acadêmicos, 15 mestrados profissionais e, 55 cursos de doutorado. Nos 32 cursos de especialização, são mais de 6 mil alunos a distância e 500 em cursos lato sensu presenciais.

De acordo com a página institucional da Universidade, o campus Reitor João David Ferreira Lima, no bairro Trindade, em Florianópolis, ocupa área superior a 20 milhões de metros quadrados, onde circulam diariamente entre 20 e 25 mil pessoas. Neste Campus, além de abrigar os órgãos administrativos centrais e principais setores da Universidade, também estão localizados o Colégio de Aplicação (CA) que oferece os ensinamentos fundamental e médio à comunidade e o Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) que atende mais de 200 crianças com idade até 5 anos e 11 meses.

Nestes 55 anos de UFSC, a Administração Central foi dirigida basicamente por engenheiros, médicos e advogados, todos homens. Na delimitação do período a ser analisado nesta monografia, escolhi estudar a gestão de Roselane Neckel por representar uma imagem de gestor diferente do habitual na instituição. Roselane não era médica, nem engenheira ou advogada. Ex-diretora do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH) e formada em história, foi a primeira - e por enquanto a única - reitora desta universidade.

Sua vitória nas eleições de 2011 também foi considerada histórica, enquanto os professores e técnicos-administrativos escolheram a oposição, o apoio maciço de 67% dos estudantes garantiu que Roselane e a vice, Lúcia Helena Martins Pacheco, se elessem para o período de 2012-2016.

A escolha dos dois anos centrais desta gestão (maio de 2013 até maio de 2015) para análise nesta pesquisa teve influência de alguns fatores. O primeiro, a questão do tempo disponível para escrever uma monografia. Se dependesse da vontade da pesquisadora, seria realizada uma análise de muitos anos, em diversas gestões, o que possibilitaria uma

[DB12] Comentário: Parte do que está escrito aqui também está lá no início da Introdução. Quando for escrever a monografia mesmo, optar se deixa na Introdução ou algum dos capítulos. Eu acho que basta contextualizar na Introdução, já que o tua monografia não é um estudo de caso da UFSC, mas uma análise discursiva da cobertura dos jornais.

comparação e discernimento mais aprofundados do tema. Como um Trabalho de Conclusão de Curso se produz em apenas um ano, o período de estudo teve que ser reduzido.

Outro fator importante, que influenciou na delimitação do período, foi o acontecimento do dia 25 de março de 2014 – quando uma ação da Polícia Federal (PF) no Campus de Florianópolis culminou em um confronto violento entre a polícia e integrantes da comunidade universitária –, fato que teve repercussão nacional e, com grande ênfase da mídia local, reacendeu o debate sobre violência e as formas de garantir a segurança no campus.

Com uma comunidade acadêmica deste porte, localizada em um bairro central da Capital, é natural que a segurança seja um tema relevante. De acordo com o Relatório de Gestão de 2012-2016, nos últimos quatro anos, a Administração Central buscou “concentrar esforços em investimentos em tecnologia, pessoal terceirizado e segurança física, com a instalação de portões e controle de acesso durante a noite e fins de semana, bem como no diálogo e na conscientização de sua comunidade, a partir da realização de fóruns públicos sobre segurança”.

O cargo de segurança universitário está em processo de terceirização desde que a vaga foi extinta pelo Governo Federal, em 1994. Atualmente, o Departamento de Segurança Física e Patrimonial (Deseg) da UFSC conta com 45 funcionários públicos federais, seguranças efetivos, em sua maioria próximos da aposentadoria. Além deles, cerca de 250 funcionários da empresa Khronos, que mantém contratos com a universidade desde 2005, cuidam do patrimônio nos cinco *campi* da Universidade Federal de Santa Catarina. Quando esses profissionais flagram algum tipo de crime no campus precisam acionar a equipe efetiva do Deseg, que manda pessoal especializado para averiguar a situação.

O Deseg possui viaturas, motos, rádios transeptores com frequência exclusiva da UFSC controlada pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), bastões elétricos, algemas, spray de pimenta, coletes balísticos e pistolas Taser. A UFSC é a única universidade do país que utiliza armas de choque - 15 agentes estão habilitados. Em 2015, a sede do Departamento foi transferida para uma área de localização estratégica, um prédio mais amplo e adequado às necessidades dos servidores e do atendimento à comunidade universitária. Para suprir a falta de efetivo e, com isso, aumentar a sensação de segurança, a UFSC possuiu um sistema de monitoramento eletrônico com 1.117 câmaras e 267 centrais de alarmes.

2.2. Referencial teórico

Estudos recentes demonstram que “o sentimento de insegurança e o medo do crime afetam mais indivíduos que o problema específico da criminalidade” (BORGES, 2010).

[DB13] Comentário: Passou de três linhas, então a citação deve ser recuada. Se o relatório estiver paginado, também inserir o número da página. Caso não esteja, daí insere uma nota de rodapé e coloca “Documento eletrônico não paginado”.

[DB14] Comentário: Todo este trecho está entre aspas, é literal, logo, deve ser informado o número da página.

Sabemos que assuntos relacionados à segurança pública fazem parte das conversas e das angústias cotidianas da sociedade, mas era de se esperar que estes medos tivessem uma relação direta com o aumento dos índices oficiais de violência, ou seja, onde há mais crimes, há mais sensação de insegurança. Porém, muitos autores estão provando que esta associação é menos óbvia do que parece:

Tendo ou não sido vítimas de crimes nos últimos anos, os brasileiros sentem-se bastante inseguros, a mercê do crescimento da violência nas últimas três décadas. Do total da população estimada, 37% se sente insegura no bairro de moradia durante o dia e 59% tem o mesmo sentimento durante a noite. Por outro lado, 74% das pessoas se sentem inseguras na cidade durante a noite. Pesquisas sugerem que as pessoas se sentem mais seguras em locais conhecidos e próximos de suas residências. (BORGES, 2011, p.?)

[DB15] Comentário: Citação recuada fica justificada, recuada a 4 cm da margem esquerda, não se coloca entre aspas, pois o recuo já identifica que é uma citação literal. E precisa indicar qual é o número da página.

A questão da criminalidade e da violência está inserida nos debates públicos, nas decisões políticas e na vida diária das pessoas. No Brasil e no mundo, o sentimento de insegurança e o medo do crime têm assumido uma relevância cada vez maior, tornando a segurança pública parte fundamental do discurso político vigente, quer seja ele municipal, estadual ou federal (BORGES, 2011). Assim, as relações que a população estabelece com o crime têm se constituído, ao longo do tempo, como um importante elemento para a melhor compreensão da sociedade. Esta temática se tornou parte da agenda de muitos políticos, estudiosos e representantes da sociedade civil.

Não há dúvidas de que a mídia se tornou a principal fonte de produção e filtro de ideias sobre crime (DOWLER; FLEMING, 2006). Tendo em vista que o processo de produção das notícias leva em consideração a singularidade e os valores-notícias, ou seja, que o jornalismo naturalmente tende a realçar os elementos extraordinários, dramáticos, trágicos, entre outros, com seus critérios de noticiabilidade, sendo assim, o crime, por refletir uma realidade problemática, é quase por definição, notícia (HALL *et. al.*, 1993).

[DB16] Comentário: Parágrafo bem semelhante ao que está lá na Introdução. Na versão para a monografia, cuidar para não duplicar parágrafos em diferentes locais do trabalho. Optar se vais deixar na Introdução ou em algum dos capítulos.

Por exemplo, para se alcançar o status de crime nacional, a história deve conter traços de violência extrema ou apresentar personagens que interessam e causam comoção no público (DOWLER; FLEMING, 2006). Notícias sobre crime são onipresentes na sociedade moderna e são invariavelmente “novelas” e “negativas” em sua essência. Além disso, notícias criminais adequam-se a 12 critérios de notícias que não só nos ajudam a entender a relação entre jornalistas, editores e público, como nos dizem muito sobre as hipóteses culturais e ideológicas do momento (JEWKES, 2010).

A ideia de que a opinião pública é formada, em grande parte, pelos veículos noticiosos foi apresentada por Walter Lippmann já em 1922, no livro *Opinião pública*, e resume, sem

usar este termo, as principais características do agenda-setting, ou agendamento (McCOMBS, 2009, p.19). A Teoria da Agenda, assim nomeada, consegue provar que os veículos noticiosos podem influenciar nas percepções do público sobre quais são os assuntos mais importantes no momento, criando assim uma agenda pública que é baseada na agenda da mídia (McCOMBS, 2009, p.26).

Considerando então que a agenda da mídia possui grandes influências na opinião pública, podemos afirmar que uma pessoa não pode ser assaltada por uma onda de violência, mas pode temê-la (FISHMAN, 1978). É importante estudar este tipo de cobertura jornalística - que geralmente não têm base nas estatísticas de segurança pública -, pois suas consequências são reais.

São durante estas épocas de insegurança que costumam surgir as campanhas de “ordem e justiça”, aumentando o controle social, ofendendo os direitos civis e o punindo os ditos criminosos. Cientistas sociais têm acumulado conhecimentos sobre a interação entre polícia, políticos e a mídia, especialmente quando se diz respeito à construção de novas espécies de crimes e novos medos (DOWLER; FLEMING, 2006).

OBS.: aqui você escreveu pouco em termos de referencial teórico, mas como se trata de projeto, está ok. Apenas poderia ter contextualizado o referencial um pouco mais, citando quais as principais referências bibliográficas que pretende explorar mais no desenvolvimento da pesquisa.

[DB17] Comentário: Mesmo caso do comentário anterior.

[DB18] Comentário: Mesmo caso do comentário DB16.

3. METODOLOGIA

A Análise do Discurso (AD) é um dos métodos científicos mais utilizados nas ciências sociais e humanas, em especial nas ciências da comunicação (SOUSA, 2004). A principal proposta da AD é tentar entender e explicar os sentidos e o contexto que permeiam um discurso, ao invés de apenas analisá-lo linguisticamente (BRANDÃO, 2012).

De acordo com Brandão, em Introdução à Análise do Discurso (2012, p.103), a AD nasce da necessidade de superar uma linguística que já não dava conta do texto em toda sua complexidade. “A análise do discurso volta-se para o ‘exterior’ linguístico, procurando apreender como no linguístico inscrevem-se as condições sócio históricas de produção” (BRANDÃO, 2012, p. 103).

Estas leituras críticas e reflexivas do discurso permitem uma análise das ideologias presentes nos textos. De acordo com Sousa (2004, p.49), é por isso que a AD é muito empregue para analisar o conteúdo de jornais e revistas.

Este trabalho monográfico se baseará na metodologia da análise do discurso jornalístico impresso (SOUSA, 2004), pois é a que atende as principais necessidades e características da pesquisa. A necessidade de processar uma grande quantidade de dados e a análise contextualizada destas informações combinada com a metodologia proposta por Sousa (2004, p. 9) que adota a perspectiva de que a AD pode ter simultaneamente preocupações quantitativas e qualitativas. O trabalho será dividido em algumas etapas:

- 1) Clipagem das notícias relacionadas à segurança/violência na UFSC e em Florianópolis, nos jornais impressos *Diário Catarinense* e *Notícias do Dia*, em período compreendido entre maio de 2013 e maio de 2015;
- 2) Definição das categorias de análise, estabelecimento de um sistema de quantificação e categorização ou codificação do conteúdo;
- 3) Análise dos dados obtidos;
- 4) Interpretação dos resultados: esta é considerada a parte qualitativa da análise, onde serão verificados diversos fatores que ajudarão a entender o discurso, como os objetivos do discurso e ações dos protagonistas; o tema, enquadramento e estrutura das histórias; as estruturas textuais, vocabulário, estilo e significação; as fontes e citações; os procedimentos de objetividade, de intensificação, dramatização e de persuasão; o dito, o implícito e o não dito, o lembrado e o esquecido; o contexto gráfico e associação a imagens, entre outros (SOUSA, 2004).

[DB19] Comentário: Não precisa colocar a página aqui, pois lá no fim do parágrafo você já está informando.

[DB20] Comentário: Não precisa informar a página.

4. SUGESTÃO DE CAPÍTULOS

1. INTRODUÇÃO

2. AGENDANDO A INSEGURANÇA

2.1. Teoria do agendamento e os crimes como notícias

2.2. Ondas de violência como ideologia

3. CONTEXTO HISTÓRICO DA UFSC (2013- 2014)

3.1. Uma gestora no poder

4. OS DADOS DA PESQUISA

4.1. Metodologia

4.2. Análise quantitativa

4.3. Análise qualitativa

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

[DB21] Comentário: Dizer a que se refere este contexto histórico.

[DB22] Comentário: Aqui sugiro um título mais referente ao conteúdo em análise. Exemplo:
ANÁLISE DO DISCURSO DOS JORNAIS DC E ND

[DB23] Comentário: Antes de inserir a análise é importante detalhar como foi a metodologia.

5. CRONOGRAMA

| | 2016 | | | | | | | |
|---|------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ |
| Entrega versão preliminar do projeto de TCC | | | | | | | | |
| Entrega final do projeto de TCC | | | | | | | | |
| Revisão do projeto de TCC | | | | | | | | |
| Pesquisa e revisão bibliográfica | | | | | | | | |
| Clipagem de notícias | | | | | | | | |
| Categorização e análise dos dados | | | | | | | | |
| Redação final do texto | | | | | | | | |
| Depósito das cópias do TCC para banca | | | | | | | | |
| Defesa final | | | | | | | | |

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

[DB24] Comentário: Destacar os títulos principais das obras com negrito.

BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge; NOVELLI, Ana Lucia Romero. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.

[DB25] Comentário: Estas referências não foram citadas no texto do projeto, então não deveria estar em "Referências".

BORGES, Doriam. **O medo do crime na cidade do Rio de Janeiro**: uma análise sob a perspectiva das crenças de perigo. Curitiba: APPRIS, 2011.

BRANDAO, Helena. **Introdução à análise do discurso**. 3. ed. rev. Campinas: Ed. da Unicamp, 2012.

DOWLER, Ken; FLEMING, Thomas; **Constructing crime**: Media, crime and popular culture. Canadian Journal of criminology and criminal justice. 2006. ProQuest Central.

FERRAREZI JÚNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese**. São Paulo: Contexto, 2011.

[DB26] Comentário: Esta referência não foi citada no texto do projeto, então não deveria estar em "Referências".

FISHMAN, Mark. **Crime waves as ideology**. Social problems 25: 531-543. 1978

LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia (Org.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. **Pesquisa em comunicação**. 10ª ed. – São Paulo: Edições Loyola, 2010.

[DB27] Comentário: Estas referências também não foram citadas no projeto, então não deveriam estar em "Referências", somente na Bibliografia.

McCOMBS, Maxwell. **A teoria da agenda**: a mídia e a opinião pública. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. 3ª ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995.

[DB28] Comentário: Esta autora não foi citada no texto, então não deve estar nas referências. Também acredito que, como vais seguir a metodologia do Jorge Pedro Sousa, é melhor nem utilizar a Eni Orlandi, pois a questão de estabelecer "categorias prévias" não é o método sugerido por ela, ou seja, ela interpreta a análise de um modo diferente de Sousa.

SOUSA, Jorge Pedro. **Introdução à análise do discurso jornalístico impresso**: um guia para estudantes de graduação. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

7. BIBLIOGRAFIA

BERGER, Christa; MAROCCO, Beatriz (org.). **A era glacial do jornalismo**: teorias sociais da imprensa. Porto Alegre: Sulina, 2006.

FISHMAN, Mark. **Police news**: constructing an image of crime. *Urban Life* 9: 371-394. 1980.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide**: por uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre: Tchê!, 1987.

GROTH, Otto. **O poder cultural desconhecido**: fundamentos da ciência dos jornais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

JEWKES, Yvonne. **Media & Crime**. Sage Publications, 2010.

LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia**. Florianópolis: Insular, 2001

LIPPMANN, Walter. **Opinião pública**. Petrópolis: Vozes, 2008.

MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1985

PONTE, Cristina. **Para entender as notícias**: linhas de análise do discurso jornalístico. Florianópolis: Insular, 2005.

SACCO, Vincent. **When crime waves**. Sage Publications, 2005

SHOEMAKER, Pamela J. **Mediating the message**: theories of influences on mass media content. New York: Longman Publisher, 1996.

SHOEMAKER, Pamela; VOS, Tim. **Teoria do gatekeeping**. Porto Alegre: Penso, 2011.

TRAQUINA, Nelson. **O poder do jornalismo**: análise e textos da teoria do agendamento. Coimbra: Minerva, 2000.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: porque as notícias são como são. Vol. I. Florianópolis: Insular, 2004.


WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. 6. ed. Lisboa: Presença, 2001.

Avaliação: Gabriela, o tema do teu projeto é interessante e relevante e, agora, está devidamente delimitado. Fico feliz por isto! Em relação ao pré-projeto (versão preliminar) o projeto da monografia evoluiu muito! Por isso, a tua nota na **versão preliminar foi 8,0 e na versão final é 9,5**.

[DB29] Comentário: Esta autora foi citada no projeto, então deve estar em "Referências".

ANEXO A

Termo de aceite do orientador

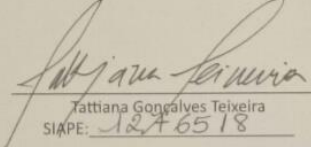


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO CCE
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

TERMO DE ACEITE DO ORIENTADOR

Florianópolis, 04 de julho de 2016.

Eu, Tattiana Gonçalves Teixeira, professora do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, assumo a responsabilidade pela orientação, no semestre 2016.2, do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Gabriela Dequech Machado, matrícula 12102198, que tem como título "Segurança e violência na UFSC: Análise do discurso jornalístico no *Diário Catarinense* e no *Notícias do Dia*".


Tattiana Gonçalves Teixeira
SIAPE: 1276518